

5ª PARTE

DISCURSOS

Agradecimento

Fred Benevides

É muita responsabilidade de minha parte falar para a elite da cultura cearense. Um dia o grande escritor Moreira Campos, perguntou-me: Fred sendo filho do príncipe dos poetas cearenses faz também poesia?

Eu respondi: Prof. se não não fôra o poeta que sente não teria sentido o poeta que escreve. A minha poesia está na minha voz.

Quando meu pai completou 80 anos eu fui lhe dar meu abraço e disse: o meu presente é um verso de Jair Amorim. "O meu passado morreu e sou mais jovem que eu na minha própria lembrança".

Hoje comemorando os seus 90 anos o meu presente é o meu pronunciamento, feito dentro dos meus parcos conhecimentos literários, nascido de um coração seresteiro endereçado ao coração de um poeta, aliás o meu poeta.

Agradeço em nome de toda a nossa família à ACADEMIA CEARENSE DE LETRAS, na pessoa de seu presidente, o Bibliófilo José Augusto Bezerra, pela homenagem prestada aquele homem que dedicou sua vida à poesia e em especial a esta Arcádia Cultural, cujo centenário foi orquestrado pelas suas mãos, manuseando a batuta da cultura cearense: meu pai: ARTUR EDUARDO BENEVIDES. Poderia enfoca-lo por vários ângulos, porém me detenho no ponto alto da sua existência que foi sua missão principal: a poesia.

Dizia ele mesmo: "O poeta para ser autêntico, tem que se transformar em Quixote, esquecendo, diante das cobranças do tempo, o desespero de Fausto. E a poesia, lembrou Carl Sandburg, é o diário de um animal marinho, que vive na terra, com desejo de voar..."

ELE FOI ESSE QUIXOTE

Assim se referia o poeta, seu ídolo maior, Augusto Frederico Schmidt: "... a clara, nobre e bela poesia de Artur Eduardo Benevides."

Otto Maria Carpeaux: "Artur Eduardo Benevides, uma verdadeira descoberta."

Aníbal Cavaco Silva, ex-Presidente de Portugal: "Regressados de Portugal a às nossas respectivas atividades acadêmicas, lembro com saudade os bons momentos passados no Ceará, onde sentimos o caloroso abraço da luso-brasilidade. E queremos dizer ao PRINCIPE DOS POETAS CEARENSES, quanto apreciamos encontrá-lo e e conhecê-lo. Foi realmente um privilégio."

No seu poema DOM QUIXOTE, ele assim se expressa:

"Quixote sou – e o sonho é meu estado.
Esperança reterço e cumpro assim meu fado
Pela mancha de eterno, a carruagem,
Para perto das fontes e do mar.
Uno, sou plural. E fito o essencial.
Com minha lança de brisas não poupo os inimigos:
Aqueles que trás de seus postigos
Gargalham de mim."

E no final do poema ele conclui:

"O meu nome é Quixote. Ou solidão.
E cumpro, pelas armas, a missão
Reservada por Deus a mim e aos meus."

Nasceu Pacatubano em 25 de julho de 1923, filho do Major da Guarda Nacional, Artur Feijó Benevides e de Maria do Carmo Eduardo Benevides. Sò quando veio residir em Fortaleza constatou que seu nome era de fato ARTUR EDUARDO BENEVIDES. Premonitoriamente achava que tinha um nome mais adequado à realeza ou seja ARTUR FEIJÓ DE SÁ Y LOPES BENEVIDES – Foi o fim de rama dos 16 irmãos de um casal transformado por ele mesmo em poesia. Dizia o poeta:

"Dele herdei o ardor e a temperança,
O gesto de seguir, mesmo caindo.
Dela guardei sua face sorrindo
E a leve mão mostrand-me a esperança."

Recordando sua infância em seu poema "A casa de meu pai",
dizia o vate:

"A casa de meu pai tinha lençóis de linho
E o sono vinha calmo, sob telhas vãs.
A casa de meu pai, reencontro e caminho,
Era em muros de pedra e cercas de avelã."

De seu amigo e poeta Alcides Pinto em "Louvor e maldição ao
Poeta Artur Eduardo Benevides":

"Eu te saúdo, ô Menestrel legítimo.
Pajem e poeta. Lira de Orfeu
Costela do atlântico. Gigante Adamastor.
Visão do cego Homero. Amor de Dulcinéia.
Luz mineral das pedras. Cometa desconhecido.
Anatomia do vento. Astronomia.
Piloto náutico. Mastareu do Navio da Noite."

Sinto-me orgulhoso em ser apontado, por impedimento da vin-
da do homenageado, deste homem que fala a linguagem das metá-
foras, como Jesus falava por parábolas, para que pudesse entendê-lo,
para representá-lo nos agradecimentos às homenagens prestadas por
este Sodalício, aos seus 90 anos.

“Poeta fui, a exemplo de Albano
Tive estrelas e sóis na minha mão.
E se também lutei foi com a canção
Que em mim, mais do que mar, é largo oceano.”

Nessa linguagem ele trilhou seu caminho, pautando sua vida em forma de canção, com o sentimento voltado para as cousas longamente procuradas, em seu, guiado não pela bússola, mas pelas estrelas que só ele sabia interpretar, como se houvesse uma intimidade com seu cotidiano.

No seu recolhimento de vida, entrou na fase da sabedoria.
Ele assim dizia:

Andei, andei, andei
Andei, andei, andei
– tanto –
Que hoje me sento neste banco
Sem saber se já cheguei.

Citamos Mario Quintana:

“Mas só Deus que é único que não tem par – poderia dizer o que é solidão.”

Meu pai tem recordações vivas de momentos marcantes que foram registrados em sua vida.

ARTUR EDUARDO BENEVIDES, poeta dos temas eternos. Referindo-se à morte, enquanto Augusto dos Anjos dizia:

“É a morte esta carnívora assanhada
Serpente má de língua envenenada
Que tudo que acha no caminho come...
Faminta e atra mulher que a 1 de Janeiro,
Sai para assassinar o mundo inteiro
E o mundo inteiro não lhe mata a fome.”

Ele no seu estilo "Pacatubano" dizia:

"Falei tanto em morrer
E morri tanto na vida
Que a morte ficou em dúvida
Ou em dívida."

E outra...

"Se um arco-íris, em minha morte,
Puser as pontas do horizonte
Ninguém se importa:
É o meu sonho a retornar
à sua fonte."

Em sua elegia, do livro *Cantares de outono ou os navios regressando às ilhas*, dizia:

"Ainda não aprendi a morrer
Embora haja morrido tanto
Ao longo do caminho
Continuo a ter
O espanto da morte,
Com suas pálpebras de néctar e vinho.
Quando aprender a morrer
Talvez comece a reinventar a vida
-- feita de vigílias e longas esperanças
Em que a alma, mesmo em tristeza, dança
Enquanto a morte
Serpente indômita
Procura em todos nós sua fábula escondida."

Albert Einstein:

"A distinção entre passado, presente e futuro é apenas uma ilusão teimosamente persistente."

Lin Yu Tang:

“Na juventude a beleza é um acidente da natureza. Na velhice é uma obra de arte.”

Agora, pergunto a mim mesmo: o que é poesia?

Assim definia Quintana:

“Poesia não é a gente tentar em vão trepar pelas paredes, como se vê em tantos loucos por aí. Poesia é trepar mesmo pelas paredes.”

“Poesia é a invenção da verdade.”

Dizia o Menestrel das palavras, o Príncipe dos Poetas Cearenses:

“Poesia não é a mão do luar de minha mãe
Afagando, na infância, os meus cabelos.
É a verde lembrança deste gesto
Pedido, irretocável.
Aprisionado no fundo dos espelhos.”

E os Poetas?

Quintana:

“Venho do fundo das eras,
Quando o mundo mal nascia
Sou tão antigo e tão novo
Como a luz de cada dia.”

Artur Eduardo Benevides:

“Os poetas
São como peixes dourados
E escrever na superfície das águas
O nome das aves das manhãs

Ou o da mulher amada.
E quase tudo vivem em reclusão
A decifrar os enigmas que escondem
Os nomes da paixão.
E quando não enloquecem
Começam a escrever em vão."

E o poeta nos seus 90 anos:
Eduardo Galeano no seu livro *Os abraços*:

"Somos o que fazemos mas somos, principalmente, o que fazemos para mudar o que somos."

No seu livro *Viola de andarilho* editado em 1974, ele assim se expressava:

"Tomo emprestado à infância o meu gemido
E sofro o que em mim ficou partido.
Reinvento-me múltiplo. Estou
Na pura solidão de quem esperou.
E assim é meu queixume.
Minha espera se resume
Em ter o que vai morrendo.
E canto, mesmo sofrendo.
Sigo em estado de adeus.
Tenho um salto sobre o asfalto.
Inutilmente. (sou gente?)
Espero em Deus."

Até o fim de sua lucidez conservará o amor vivo em seu coração.
Cito Vinicius:

"Se o amor é fantasia, eu me encontro em pleno carnaval."

Amor e humor às vezes se fundiam em sua linguagem.

Mário Quintana:

Versículo inédito do Gênesis:

"E eis que, tendo descansado no sétimo dia, os poetas continuaram a obra da criação."

José Saramago:

"Dentro de nós há uma coisa que não tem nome. Essa coisa é o que somos."

Quero mandar um abraço carinhoso ao poeta e grande escritor que honra o nome deste Sodalício, por quem eu e meu pai temos uma grande amizade e reconhecimento pelo seu talento e cultura: o poeta Sâncio de Azevedo. Os agradecimentos de toda a família BENEVIDES, pelas palavras sinceras e carinhosas. Seu presidente, José Augusto Bezerra, que me dá a sensação fraterna de amizade e todos que fazem a ACL pelas homenagens àquele que teve essa Academia como berço.

Agradeço ao mundo espiritual o pai que tenho. Se dependesse de minha decisão na próxima vida gostaria que ele viesse como meu filho para lhe retribuir, com todo o amor, o muito amor que ele tem me dado.

Encerro minhas palavras citando uns versos de Cecília Benevides Meireles:

"Quem me dera
Encontrar o verso puro,
O verso altivo e forte
Estranho e duro. Que
Disseste a chorar
Isto o que sinto."

Muito obrigado.